

ÁREA TEMÁTICA: ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

TÍTULO: A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA GRANDE DOURADOS/MS

AUTORES

LUCIO MESSIAS DA SILVA

UEMS-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

l_messiasdasilva@hotmail.com

ESMAEL ALMEIDA MACHADO

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

esmael@ufpr.br

CRISTIANE MALLMANN HUPPES

Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

cristianehuppes@ufgd.edu.br

ANTÔNIO DE LOUREIRO GIL

Universidade Federal do Paraná

gilgil@osite.com.br

RAFAEL BORGES MORCH

Universidade Federal do Rio de Janeiro

rafael.mrch@gmail.com

RESUMO:

Este trabalho tem o intuito de verificar a qualidade em ensino-aprendizagem da disciplina de Estágio Supervisionado e sua importância na formação profissional do Acadêmico de Administração na opinião dos formandos do curso na região da Grande Dourados/MS. Inicialmente, é apresentada a história do Curso de Administração e sua expansão, em seguida o referencial teórico sobre o estágio supervisionado no curso. Para atendimento aos propósitos do estudo, por último são apresentados os resultados da pesquisa realizada nas Instituições de Ensino Superior da Grande Dourados/MS, a respeito da disciplina, sua contribuição na formação profissional, aceitação dos métodos e orientação dos professores e a própria participação na elaboração do trabalho. Observou-se que os acadêmicos pesquisados apresentam opiniões positivas sobre a importância do estágio para a formação profissional do Administrador e também às orientações e métodos dos professores. São verificadas algumas limitações, principalmente em relação a participação dos acadêmicos nas aulas de orientação porém, nada que venha a desabonar a importância da disciplina na formação profissional do Administrador.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino na Administração; Estágio Supervisionado; Ensino Superior.

ABSTRACT:

This work has the aim to verify the quality in teaching and learning the discipline of supervised and its importance in the training of Academic Administration in the opinion of the trainees of the course at the Grande Dourados. Initially the course presents the history of administration, its expansion, then the theoretical framework on supervised probation in the course, and finally to achieve the proposed objective, the results of research conducted in higher education institutions in Greater Dourados, about the discipline, its contribution in training, acceptance of methods and guidance of teachers and the participation in the drafting of work. It was observed that the students surveyed have positive views about the importance of internship training for the Administrator and also the guidelines and methods of teachers, although there are some limitations, especially regarding the participation of academics in the classes of orientation, which does not should happen, knowing that this is the main responsible for the quality of work, but nothing that will desabonar the importance of discipline in the training of the Administrator.

KEYWORDS: administration; training; education.

1 Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES) são incumbidas de capacitar acadêmicos para o mercado de trabalho, que a cada dia é mais competitivo. O preparo acadêmico e o treinamento profissional de boa qualidade são fatores fundamentais à arte de administrar e aumenta as chances profissionais do aluno. O exercício da profissão de Administrador não deve estar focada apenas em solucionar problemas, mas, e principalmente, na promoção de novas relações produtivas e sociais dentro da empresa. O profissional deve constituir-se como um agente transformador, capaz de agir com rapidez e desembaraço diante de uma diversidade de situações.

Atualmente, o ambiente mercadológico facilita a abertura de IES e, como afirma Teixeira (1969, p.49) “Cria-se o ensino Superior hoje com mais facilidade do que uma escola primária”. Este viés é facilitado pelo grande número de pessoas que buscam uma formação profissional a nível superior. Porém, o crescimento quantitativo em demasia das IES tem provocado drástica redução na qualidade do ensino. O impacto da tecnologia na sociedade, exige uma permanente atualização das ações educacionais e uma constante reconstrução do seu cotidiano.

Em conformidade com a Revista Brasileira de Administração - RBA (2005), a possibilidade de atuar em diversos segmentos do mercado, o alto índice de empregabilidade e a capacidade de gerir o próprio negócio, posiciona o curso em primeiro lugar no *ranking* dos cursos mais procurados do país. Esta expansão desenfreada do número de cursos, acaba gerando problemas para a profissão, fazendo com que as IES os ofereçam sem o devido preparo e qualificação, que conseqüentemente acaba refletindo na redução da qualidade profissional.

Considerando que o Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina que preconiza proporcionar ao acadêmico a oportunidade de participação em situações semelhantes ao trabalho, o que o torna fundamental para a qualificação na formação do administrador, surgem as seguintes indagações: Será que os acadêmicos percebem uma melhora de seu aprendizado em virtude do que é ministrado na disciplina? Foi possível confrontar a teoria com a prática? Os docentes contribuíram, auxiliaram e orientaram de forma adequada para agregar conhecimento com qualidade? Os acadêmicos participaram das orientações e seguiram os modelos sugeridos pelo orientador da disciplina? A disciplina proporcionou um aprendizado que deu qualidade à formação do profissional?

Tentando responder tais questões, o artigo tem como objetivos, verificar a percepção dos acadêmicos do curso de Administração da região da Grande Dourados/MS, quanto à importância da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na sua formação profissional. Esta importância será focada nos seguintes aspectos: grau de contribuição da disciplina para a formação profissional; aceitação/aprovação dos professores orientadores e coordenadores da disciplina, na visão dos acadêmicos e a própria de participação dos estagiários nas orientações da disciplina.

Para atender a estes propósitos, inicialmente será descrito um breve histórico do curso de Administração, seu surgimento, sua expansão e evolução. Em seguida é realizada a exposição do Estágio Curricular Supervisionado, definição e legislação pertinente. Estas duas seções compreendem um estudo bibliográfico, que em seguida, com base na teoria e exigências legais, são expostos os dados e análises da pesquisa de campo, direcionada a identificar percepção dos acadêmicos do curso de Administração da região da Grande Dourados/MS.

Tendo por finalidade contribuir com a pesquisa sobre o Estágio Curricular Supervisionado, o artigo justifica-se pela sua relevância no âmbito educacional, por trazer um assunto necessário às discussões sobre a qualificação do ensino superior, assim como a possibilidade de análise por parte dos professores, acadêmicos e IES, sobre as suas práticas no ensino do curso de Administração.

2 O Curso de Administração no Brasil

De acordo com o Conselho Federal de Administração (CFA), a preocupação com o ensino da Administração no Brasil aconteceu a partir de 1930. Efetivamente, o reconhecimento do curso só ocorreu na década de 40, com a chegada de grandes multinacionais ao país, que passaram a exigir mão-de-obra qualificada. De acordo com o CFA (2008), foi no ano de 1954, que a Escola Brasileira de Administração de Empresas de São Paulo – EAE/SP, vinculada a Fundação Getúlio Vargas - FGV, criou o primeiro curso de Administração no Brasil, inspirado no modelo do curso da *Graduate School of Business Administration* da Universidade de Harvard. No ano de 1959, receberam a titulação, os primeiros profissionais da Administração formados no Brasil. Em 1946, foi criada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – (FEA/USP), que ministrava cursos de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis, onde eram apresentadas algumas matérias ligadas à Administração.

O crescimento do curso colaborou com o desenvolvimento da modernização. Com isso, a necessidade de formação de administradores no Brasil passou a ser maior, exigindo também mais qualificação no ensino e conseqüente profissionalização. Foram criados centros de investigação para dar suporte a questões econômicas e administrativas, já que a sociedade passava de um estágio agrário para a industrialização. Outros fatores importantes, que se destacaram nessa época, foram os cursos de Pós-Graduação nas áreas de Economia, Administração Pública e de Empresas, ministrados pela FGV, a partir de 1960, e os cursos de Administração de Empresas e de Administração Pública oferecidos pela FEA/USP. Estas Instituições focaram a formação, a partir do sistema escolar, de um Administrador profissional, apto para atender ao processo de industrialização. Tal processo desenvolveu-se de forma gradativa e acentuou-se por ocasião da regulamentação da profissão, ocorrida na década de 60, através da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965. Com essa Lei, o acesso ao mercado profissional seria privativo dos portadores de títulos expedidos pelo sistema universitário e regulamentava o exercício da profissão de “Técnico de Administração”.

Em seguida, uma nova exigência surgiu em relação ao ensino da Administração que, de acordo com o Parecer nº 307/66, aprovado em 8 de julho de 1966 pelo Conselho Federal de Educação, foi deliberado o núcleo de matérias mínimas imprescindível para uma apropriada formação profissional, ou seja, um currículo mínimo para o curso, tendo como referencial a Lei nº 4.769, de 09/09/1965. Após essas regulamentações, o passo seguinte foi a constituição de organismos que viessem a orientar a atividade profissional dos administradores. Surgiram, então, os Conselhos Regionais, que tinham a função de fiscalizar a atuação da profissão e emitir as carteiras profissionais.

Na década de 70, houve uma grande expansão do ensino superior, que foi predominantemente público até então, modificado após esse período com a inserção progressiva das matrículas no setor privado. Outro fato ocorrido na década de 70 foi à criação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), criada em 1976, a partir da iniciativa de oito programas de pós-graduação então existentes no Brasil. A ANPAD desenvolve um trabalho na promoção do ensino, da pesquisa e na produção de conhecimento dentro do campo das ciências administrativas, contábeis e afins. Com programas de pós-graduação *stricto sensu*, atua como órgão articulador dos interesses dos programas perante a comunidade científica e os órgãos governamentais responsáveis pela gestão da educação e desenvolvimento científico e tecnológico.

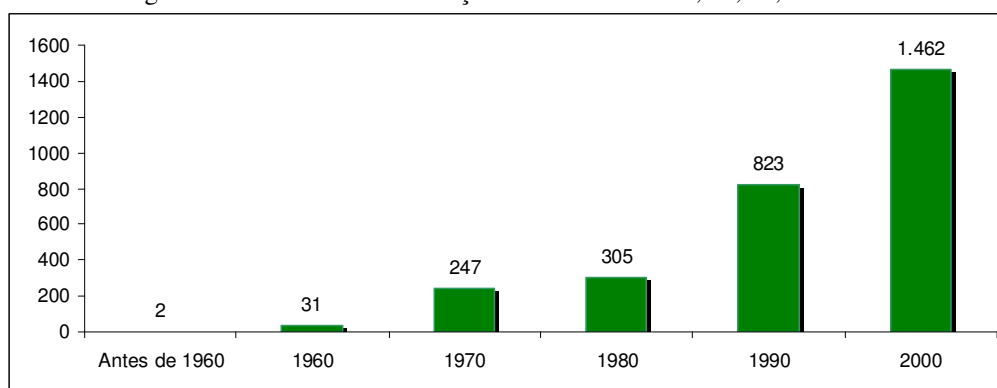
Na década de 80, após reivindicações do CFA junto ao Governo Federal, mudou-se a denominação da categoria de “Técnico em Administração” para “Administrador”, não modificando o campo e a atividade do profissional, mas apresentando uma denominação mais apropriada ao *status* da profissão (Lei 7.321, de 13/06/1985).

Em 1993, a Secretaria de Ensino Superior (SESu), preocupada com a modernização e avanços tecnológicos, coloca em discussão a reformulação dos currículos dos cursos de Administração, homologou as diretrizes para o curso de administração, disponibilizando espaço para adequações regionais por meio de disciplinas complementares e do estágio supervisionado. Atualmente, as novas diretrizes e pareceres aos cursos de Administração foram emitidos pela CES, das quais a Resolução CES/CNE nº 04/2005 em vigência, possibilita maior autonomia às IES na definição do currículo de seus cursos, flexibilizando a elaboração de um modelo pedagógico de acordo com a sociedade em que a Instituição está inserida.

2.1 A Expansão

Após a descrição do estudo histórico do curso, observa-se que ocorreram várias transformações desde sua origem, e que, conforme os avanços tecnológicos acontecem na sociedade, são exigidas ações educacionais que acompanham estas atualizações. Portanto há uma longa caminhada até que se consiga uma educação superior de boa qualidade e que atenda os anseios da sociedade. A expansão dos cursos de Administração é demonstrada na Figura 1:

Figura 1 - Cursos de administração nas décadas de 60, 70, 80, 90 e 2000.

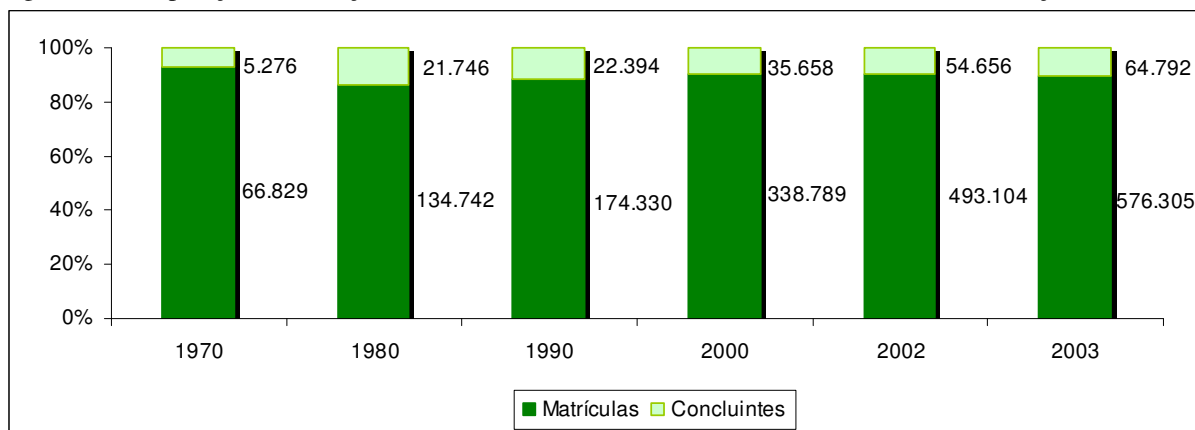


Fonte: adaptado de MEC - Dados compilados pelo Conselho Federal de Administração, 2008.

A Figura 1 demonstra uma grande expansão na década de 70, onde os cursos de Administração se multiplicam em quase oito vezes em relação à década anterior. Este aumento teve sequência nas décadas de 90 e 2000, caracterizando então a considerável expansão do curso de administração no Brasil.

Outros dados também foram obtidos da RBA (2005), que apresenta um resumo da evolução dos cursos de Administração no país, trazendo informações complementares sobre: número de instituições; alunos matriculados e concluintes, conforme Figura 2.

Figura 2 – Comparação da evolução de Matrículas e Alunos Concluintes do Curso de Administração no Brasil



Fonte: Adaptado de MEC/INEP/DAES, 2008.

O Crescente aumento do número de cursos nos anos de 80, 90 e 2000 (Figura 1) corresponde também no considerável aumento de alunos matriculados no curso (Figura 2) e consequente número de formandos a partir do ano 2000.

3 Estágio Curricular Supervisionado: Definição e Legislação

O Estágio Curricular Supervisionado é a junção de atividades e aprendizagem cultural, social e profissional, desenvolvidas pelos acadêmicos, com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de participação em situações semelhantes ao trabalho. É considerado também, elemento de integração em termos de treinamento prático de aperfeiçoamento técnico, cultural e científico, propiciando a complementação do ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva Bianchi (2003 p. 2) escreve que o estágio supervisionado é um “elemento eficaz de integração escola e empresa para que seus conteúdos, compreendidos e valorizados, resultem em bom aproveitamento nos estudos”.

Portanto, independente da formação, curso ou área de atuação, a disciplina deve ser valorizada e supervisionada pela IES e pelos professores, para que os acadêmicos a considerem também importante, resultando assim no bom desempenho e conseqüentemente, aprendizado.

Quanto à legislação o Estágio Curricular Supervisionado, o mesmo foi instituído pela Lei Federal nº 6.494 - 07/12/1977, regulamentado pelo Decreto nº 87.497 - 18/08/82 e reformulado na LDB, Lei nº 9394/96. as prerrogativas legais, preconizam que a disciplina tem o intuito de aproximar os alunos das situações que vivenciarão no ambiente de trabalho, integrando os fundamentos teóricos e práticos. Conforme consta no Decreto 87.497/82, a inserção do Estágio Supervisionado, assim como sua organização, orientação e avaliação, ficam a cargo da IES, que na maioria dos casos é realizada com orientação e acompanhamento do professor/orientador. Segundo Roesch (1999, p. 28) “Há um consenso entre os professores sobre a conceituação do Estágio”, compreendido como um trabalho obrigatório e individual, que permite ao aluno escolher e desenvolver um tema com orientação individualizada.

O Estágio Curricular Supervisionado é um significativo instrumento que ajuda a harmonizar os ensinamentos teóricos apresentados pelas disciplinas em sala de aula, com a sua aplicação prática dentro das empresas. Ou seja, “não é simplesmente uma experiência prática vivida pelo aluno, mas uma oportunidade para refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos e ferramentas técnicas durante o curso” (ROESCH, 1996, p. 21).

As universidades estão incumbidas de desenvolver um conjunto de ações específicas e diversificadas que capacite os acadêmicos a conhecer a estrutura da empresa, a organização, a dinâmica de funcionamento e os sistemas como um todo. A Lei nº 6.494, no artigo 1º, parágrafo 2º, determina que “Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem” devendo haver o planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de acordo com os currículos e calendários da IES, com a finalidade de serem instrumentos de integração “em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano.”

A orientação e supervisão devem conhecer o currículo do curso, a ementa e o plano de ensino da disciplina, para trabalhá-los nas aulas ministradas. Também, o conhecimento prático é prerrogativa, para propiciar a complementação do ensino e assim integrarem a teoria e a prática.

3.1 Estágio Supervisionado no Curso de Administração

No Curso de Administração, o estágio curricular supervisionado proporcionará ao acadêmico a oportunidade de investigar a realidade, tendo como subsídio as disciplinas da formação básica, fortalecendo assim a qualificação do aprendizado. “É necessário, portanto, considerar que esta fase de estudos precisa estar integrada à formação do acadêmico como administrador” sempre havendo a integração com os diversos conteúdos tratados na graduação (FESTINALLI, CANOPF E BERTUOL, 2007, p.5).

Integrando a disciplina de forma prática, no dia-a-dia das organizações com os conteúdos estudados durante o curso, o acadêmico entenderá o que estudou e saberá utilizar os conhecimentos teóricos no momento propício e de maneira correta.

As diretrizes curriculares do Curso de Administração aprovadas pela resolução 4/2005 do Conselho Nacional de Educação (CNE), tratou como opcional a disciplina para o currículo do curso, deixando a cargo da instituição a regulamentação, contendo critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação (BRASIL, 2005 art. 7º, § 3º).

Optando por incluir o Estágio em sua grade curricular, a IES ficará responsável pela regulamentação, assim como as diferentes modalidades de apresentação. Desde que existam laboratórios que ofereçam a possibilidade de prática dos diferentes pensamentos das ciências da administração, há a possibilidade do estágio ser realizado na própria IES, devendo esta indicar um docente para a Coordenação do Estágio, que terá como função: acompanhar, supervisionar e avaliar, até considerar o estágio concluído.

O Professor deve manter-se sempre próximo e pronto a orientar supervisionar e corrigir os trabalhos, mas nunca deixar de cobrar atitude dos acadêmicos, a fim de atribuir-lhes responsabilidade. Para Festinalli, Canopf e Bertuol (2007, p.6):

A escolha correta do tema e da organização concessora é fundamental para o bom andamento do estágio, sendo imprescindível que o acadêmico tenha idéias claras sobre o que pretende fazer e acesso às informações na organização concessora. Quanto à orientação, parece evidente que esta contribui para a qualidade do trabalho final. Vale ressaltar que o papel do orientador é prover meios (facilitar contatos, indicar bibliografia, sugerir métodos e técnicas) e incentivar o trabalho do acadêmico, mas a qualidade final é de maior responsabilidade do acadêmico.

Em geral a metodologia para realização de um estágio é apresentada em três formas de acordo Netto (2008):

Estágio Descritivo: é a forma de estágio mais corriqueira, aonde o estagiário faz um trabalho de reconhecimento na empresa, desenvolvendo atividades corriqueiras da empresa, geralmente trabalhando em serviço operacional (atendimento comercial, suporte ao departamento de Recursos Humanos, auxiliar financeiro, etc.).

Estágio Exploratório: o estágio exploratório exige um maior grau de envolvimento do estagiário, necessitando que o mesmo adquira conhecimentos específicos para contribuir aos objetivos da empresa, como a realização de pesquisa de mercado para lançamento de produto, implantação de um novo setor na empresa.

Estágio de Pesquisa Puro: esta forma de estágio, geralmente são utilizadas por algumas empresas/organizações ligadas aos setores de engenharia, saúde, biologia.

Na realidade o modelo mais utilizado pelas IES, é o Descritivo, mas seria muito interessante, a utilização do Exploratório, devido ao maior envolvimento que se torna necessário, e por consequência aprendizado mais amplo e valioso.

O que também merece destaque é o fato de as disciplinas aprendidas na formação básica do curso, servirem de base para realização do estágio. O Estágio Supervisionado deve ser compreendido sob duas perspectivas: acadêmica e prática. Isto é, deve estar integrada à existente no mundo do trabalho, e devem ser realizadas análises críticas sobre os conteúdos que possuam melhor aplicabilidade prática. (ANDRADE, 2003 *apud* ALMEIDA, LAGEMANN E SOUSA 2006).

Com essa medida, as IES possibilitam o conhecimento adequado aos seus formandos, de acordo com a realidade. Outra medida é o enxugamento de disciplinas desnecessárias ao curso e uma melhor adequação a realidade da região onde está inserida. Esta é uma ação que cria interação entre as IES e as empresas, que na busca pela formação de novos talentos, juntas, acabam criando conhecimento. “O estágio, como um elo entre escola, universidade e empresa une a aplicabilidade dos conhecimentos acadêmicos com o desenvolvimento do meio empresarial.” (ADMINISTRADORES, 2008)

Essa integração traz benefícios à IES e às empresas, pois conceitua positivamente a primeira e, aproxima profissionais de qualidade a segunda, que juntas produzem conhecimento De acordo com Bianchi (2003) quando este estágio é bem direcionado, acompanhado e executado de acordo com a Lei, apresenta um papel decisivo na formação profissional. A IES não pode ficar isenta do compromisso que supõe o estágio, havendo a necessidade de proporcionar o envolvimento do estudante no mercado, reconhecendo e aplicando as teorias apreendidas, executando projetos e ainda redigindo os relatórios que conduzirão a um desempenho melhor dos estudos acadêmicos. Festinalli, Canopf e Bertuol (2007, p. 7) salientam que é importante a coordenação IES/empresa, porém, “É fundamental o papel desempenhado pelo acadêmico como articulador, receptor e condutor das ações dos demais agentes.”

4 Metodologia da Pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida e teve os seus procedimentos metodológicos divididos em quatro etapas: a primeira foi a busca de bibliografias sobre a história do curso de administração, sua expansão e regulamentação, também foi descritos aspectos sobre a disciplina de estágio supervisionado no curso de Administração, com intuito de conhecer e aprofundar os conhecimentos sobre o tema. Para Gil (1994) “A pesquisa bibliográfica é

vantajosa, pois permite que o investigador tenha uma gama de fenômenos maior do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A segunda etapa constituiu-se no levantamento de informações das IES na região da grande Dourados que possuam o curso de Administração presencial, utilizando-se dos meios: internet e lista telefônica. A terceira etapa visou alcançar o objetivo proposto no trabalho, ou seja, verificar a percepção dos acadêmicos do curso de Administração da região da Grande Dourados/MS, quanto à importância da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na sua formação profissional. Para coletar essas informações, foi elaborado um questionário para verificar a opinião dos acadêmicos sobre a disciplina de estágio supervisionado no curso de administração, sua contribuição na formação profissional do Administrador, e satisfação quanto a coordenação e a orientação dos estágios.

O questionário foi desenhado em escala do tipo Likert, havendo a possibilidade de 4 respostas, que são: Concordo Totalmente (CT); Concordo Parcialmente (CP); Não Concordo (NC); e Não Opinou (NO). Também foram observadas questões acerca da participação nas aulas e orientações da disciplina, havendo a atribuição de pesos percentuais como alternativas. O método utilizado nesta pesquisa foi a de pesquisa de campo (GIL, 1995). Aplicou-se o questionário a todos os acadêmicos matriculados no último ano do curso de Administração presencial, que se faziam presentes em sala de aula no dia da pesquisa.

Pelos dados obtidos junto as IES da Grande Dorados, os acadêmicos regularmente matriculados no curso de Administração somam um total de 174 alunos. Deste, 80 acadêmicos responderam ao questionários, correspondendo a 45% do total. A última etapa da pesquisa foi a tabulação e análise dos dados coletados, além da discussão dos resultados.

5 Apresentação e Discussão dos Dados

A presente pesquisa foi realizada com formandos do curso de Administração, do ano 2008, em quatro IES da região da Grande Dourados/MS. A região é composta por 12 municípios: Caarapó, Deodápolis, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Juti, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante e Vicentina, com população total de 295.338 habitantes e abrange, de acordo com dados do IBGE 2007, uma área total de 21.329,50 km² que corresponde a aproximadamente de 6% do território estadual do Mato Grosso do Sul, cuja base econômica é o setor agrícola. A Tabela 1 apresenta os dados relativos às IES pesquisadas:

Tabela 1 – IES e Números de Alunos Entrevistados.

Instituição de Ensino	Município	Matriculados na disciplina/2007	Número de entrevistados
Faculdades de Administração de Fátima do Sul (FAFS)	Fát. do Sul	34	14
Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)	Dourados	60	18
Univ. p/Des. do Estado e da Reg. do Pantanal (UNIDERP)	Dourados	40	24
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Dourados	40	24
	Total	174	80

De acordo os resultados obtidos na pesquisa, (Tabela 1) a região da Grande Dourados é composta por quatro IES que oferecem o curso de Administração de forma presencial. Das IES pesquisadas, três delas estão localizadas na cidade de Dourados, que é o maior município da região. Foram entrevistados 80 acadêmicos, dos 174 matriculados.

O primeiro bloco de perguntas, compreende a percepção do acadêmico quanto à contribuição do Estágio Supervisionado na formação profissional. Estas questões estão apresentadas na Tabela 2:

Tabela 2 – O Estágio e a Contribuição na Formação Profissional.

PERGUNTA	CT	CP	NC	NO	TOTAL
1 – O estágio curricular supervisionado foi desenvolvido com base em uma empresa formal?	55,00%	36,25%	6,25%	2,50%	100%
2 – O estágio permitiu que você adquirisse um conhecimento global (todos os setores) da organização?	26,25%	51,25%	22,50%	0,00%	100%
3 – Possibilitou a elaboração de sugestões concretas para a melhoria de desempenho da empresa, na área estudada?	27,50%	55,00%	16,25%	1,25%	100%
4 - Encontrou diferença entre a teoria que você aprendeu durante o curso e a prática?	50,00%	41,25%	7,50%	1,25%	100%
5 - O conteúdo aplicado na disciplina estava engajado com as disciplinas de formação básica, profissional e complementar (Marketing, Produção, finanças....) que constam no currículo do curso?	41,25%	42,50%	16,25%	0,00%	100%
6- Estágio Curricular Supervisionado contribuiu realmente para a sua formação profissional?	47,50%	37,50%	12,50%	2,50%	100%

Legenda: CT= Concordo Totalmente / CP= Concordo Parcialmente / NC= Não Concordo / NO= Não Opinou

Com base nas respostas obtidas, pode-se analisar a percepção dos acadêmicos quanto a contribuição da disciplina Estágio Supervisionado para a formação profissional do Administrador. Primeiramente, a Tabela 2 mostra que 55% dos acadêmicos realizaram o Estágio numa organização formal (Pergunta 1) e que 47,5% considerou que realmente houve contribuição da disciplina para a formação profissional (Pergunta 6). Porém, na Pergunta 4, que indaga sobre o encontro de diferenças entre a teoria e a prática, 50% dos acadêmicos perceberam essa dicotomia, reforçando, portanto a afirmação de Roesch (1996, p.21) que:

O estágio curricular não é simplesmente uma experiência prática vivida pelo aluno, mas uma oportunidade para refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos e ferramentas técnicas durante o curso de graduação.

O estágio é o momento ideal para encontrar e confrontar essas diferenças existentes entre teoria e prática, que por meio de testes acompanhados e monitorados pela coordenação, possibilitarão conhecimentos realmente úteis à vida profissional do administrador.

Um possível fator negativo é revelado na Pergunta 6, onde 37,50% dos respondentes consideraram que a disciplina contribuiu parcialmente para a sua formação. Mas, ao considerar que 26,25%, responderam ter adquirido um conhecimento global da organização (Pergunta 2) e 27,50% conseguiram elaborar sugestões concretas para a melhoria de desempenho da empresa (Pergunta 3), é possível reforçar a a opinião de Roesch (2005, *apud* FESTINALI, CANOPF, BERTUOL, 2007 p.6) de que:

A escolha correta do tema e da organização concessora são fundamentais para o bom andamento do estágio, sendo imprescindível que o acadêmico tenha idéias claras sobre o que pretende fazer e acesso às informações na organização concessora.

O acadêmico é impossibilitado de adquirir um conhecimento global da empresa, objeto do Estágio, ou de dar sugestões em todos os setores, pois está limitado ao tema escolhido. Além do mais, 51,25% (Pergunta 2) e 55,00% (Pergunta 3) concordaram parcialmente, ou sejam adquiriram em parte conhecimento global da organização e puderam sugerir soluções de melhorias concretas. Em relação à Pergunta 5, verifica-se que 41,25% dos entrevistados concordam totalmente que o conteúdo aprendido durante a formação básica do curso contempla a realidade encontrada nas empresas, e portanto, servem de referencial para o trabalho prático. Ao mesmo tempo, 42,50% concordam parcialmente, levantando dúvidas em relação à estrutura curricular do Curso de Administração, podendo haver necessidade de discussão sobre uma possível reformulação na grade curricular.

O segundo bloco de perguntas questiona sobre os aspectos de coordenação e orientação do estágio, demonstradas as respostas na Tabela 3:

Tabela 3 – Coordenação e Orientações do Estágio Curricular Supervisionado.

PERGUNTAS	CT	CP	NC	NO	TOTAL
1 - O Professor/Coordenador do estágio facilitou o entendimento da proposta da disciplina?	46,25%	42,50%	11,25%	0,00%	100%
2- Acompanhou, orientou, corrigiu os trabalhos periodicamente?	50,00%	36,25%	13,75%	0,00%	100%
3 - Promoveu discussões sobre a Disciplina e os métodos a serem adotados no desenvolvimento do trabalho, para facilitá-lo?	41,25%	38,75%	18,75%	1,25%	100%
4 – Apresentou conhecimento técnico e didático em administração e metodologia, necessários à orientação, promovendo o engajamento das disciplinas de formação básica, com o estágio supervisionado?	47,50%	37,50%	15,00%	0,00%	100%

Legenda: CT= Concordo Totalmente / CP= Concordo Parcialmente / NC= Não Concordo / NO= Não Opinou

A Tabela 3 confirmou a aprovação da Coordenação e orientação dos Estágios, principalmente na Pergunta 2, onde os entrevistados responderam que há um acompanhamento, correção e orientação dos relatórios de estágio, como determina o § 2º do Art. 7º da Lei nº 6.494.

As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos, gradualmente reveladas pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

A região pesquisada tem em suas instituições professores e orientadores para a disciplina que realizam o trabalho de forma correta, tornando-a produtiva, útil e importante à formação. Outra análise vem ao encontro do que diz o Decreto 87.497/82, sobre a inserção do referido estágio, assim como sua organização, orientação e avaliação, ficam a cargo da IES, que na

maioria dos casos é realizada com orientação e acompanhamento do professor/orientador. Na Pergunta 1 é observado que o professor facilitou o entendimento da proposta da disciplina (46,25%), embora grande número concorde parcialmente (42,50%) neste aspecto. A Pergunta 3 revela que foram promovidas discussões sobre os métodos a serem adotados e, na Pergunta 4, que questiona o conhecimento didático em administração e metodologia, 47,5% dos respondentes afirmam existir a associação dos conteúdos de forma coesa. Na Tabela 4, verifica-se a assiduidade dos acadêmicos nas reuniões da disciplina, o acompanhamento das bibliografias sugeridas e a realização das etapas do Estágio.

Tabela 4 – Frequência, acompanhamento da bibliografia sugerida e etapas

Sobre os Estagiários	0% a 20%	21% a 40%	41% a 60%	61% a 80%	81% a 100%	TOTAL
1- Quanto à frequência nas aulas e reuniões de orientação da disciplina, a média de participação?	2,50%	5,00%	18,75%	51,25%	22,50%	100%
2- Seguiu os modelos de trabalho e bibliografias sugeridas pelo orientador?	3,75%	5,00%	13,75%	41,25%	36,25%	100%
3- Realizou as etapas dos trabalhos aplicados na disciplina?	0,00%	5,00%	11,25%	31,25%	52,50%	100%

A realização de todas as etapas do trabalho é regular, tendo em conta que a 60% dos acadêmicos as realizaram (Pergunta 3). Também, mais de 60% dos acadêmicos seguiram as bibliografias sugeridas pelo professor foram (Pergunta 2). A Pergunta 1 revela que a participação é limitada. Apenas 22,50% dos acadêmicos participaram em mais de 80% das aulas da disciplina, onde, a princípio, seria o momento de reunir dados das orientações para aplicação na prática. Não adianta o professor esforçar-se em apresentar o caminho correto, adequação ao tema que facilite o trabalho, se não houver colaboração do acadêmico. Como afirma Festinalli, Canopf e Bertuol (2007, p. 6):

Vale ressaltar que o papel do orientador é prover meios (facilitar contatos, indicar bibliografia, sugerir métodos e técnicas) e incentivar o trabalho do acadêmico, mas a qualidade final é de maior responsabilidade do acadêmico.

É necessária a participação, a responsabilidade e a adoção dos métodos e técnicas trazidos pelos professores para conseguir realizar um bom trabalho e por final atingir o objetivo da disciplina.

Foi solicitado aos acadêmicos sobre sua atividade profissional, ou seja, se ele já desempenha alguma atividade profissional, assim como, se o Estágio foi realizado na mesma empresa onde atualmente desenvolve atividade profissional. Os dados são mostrados na Tabela 5:

Tabela 5 – Atividade profissional do acadêmico e local de realização do Estágio

PERGUNTA	Sim	Não	Passou a trabalhar após o estágio	TOTAL
Trabalha?	88,75%	11,25%		100%
Realizou o trabalho na empresa onde trabalha?	63,75%	35,00%	1,25%	100%

Os resultados da pesquisa apresentados na Tabela 5, revelam que 88,75% dos acadêmicos trabalham e que, 63,75% realizou o trabalho na empresa onde exerce atividade profissional. Isso indica que o ambiente para a realização de todas as etapas do Estágio possa ter sido facilitada, pela proximidade do acadêmico com a empresa. Também, este fato cria ainda oportunidade de mostrar aquilo que assimilou durante o curso, dando cada vez mais ênfase a afirmativa de que a disciplina pode sim, melhorar a qualificação profissional do formando em Administração.

Uma outra informação importante é que 1,25% dos acadêmicos relata que passou a trabalhar na empresa após a realização do estágio. Embora seja um número pequeno, revela o fato de a disciplina trazer oportunidades de trabalho.

6 Considerações Finais

Este trabalho objetivou explorar a importância do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Administração, com o intuito de contribuir com a reflexão sobre o assunto a todos os que discutem a temática sobre a qualidade da educação no ensino superior. Acredita-se ter havido uma contribuição considerável, principalmente às instituições pesquisadas, pois demonstrou a importância da qualificação profissional do administrador que irá adentrar o mercado de trabalho e levará consigo a marca da IES de formação.

Serviu de alerta em determinadas situações apresentadas, pois evidenciou a necessidade das IES assumirem seu papel, como é estabelecido pelas regulamentações da disciplina em questão, instigando seus acadêmicos à produção de conhecimentos, de modo que estes, não sejam apenas agentes de reprodução ou cópia de modelos já traçados e repetidos ano a ano.

Salienta-se que os resultados da pesquisa se baseiam na percepção dos acadêmicos que estão cursando o último ano do curso de Administração, os quais revelaram questões importantes que contribuem com a reflexão de melhores práticas com vistas a maximizar a qualidade dos propósitos estabelecidos na concepção do Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS

ADMISTRADORES.COM. BR. O Portal da Administração. Apresenta o artigo Estágio: **um elo entre Escola, Universidade e Empresa**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/estagio>> Acesso em: 03 de nov. 2008.

ALMEIDA, Denise Ribeiro de; LAGEMANN, Letícia; SOUSA, Silvio Vanderlei Araujo. **A Importância do Estágio Supervisionado para a Formação do Administrador**. In: In: XXX ENANPAD, 2006, Salvador do XXX ENANPAD, 2006.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO (ANPAD). **Surgimento da pós-graduação em administração**. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br>> Acesso em: 01 out. de 2008.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marian; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Secretariado**. São Paulo: Pioneira, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB nº. 9394/1996.

_____. Resolução CES/CNE nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 de julho, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). Aprovação do novo currículo mínimo do curso de graduação em Administração. **Documenta**. Brasília, ago 1993.

_____. Apresenta histórico dos cursos de administração no Brasil. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/download/histcuradm.pdf>>. Acesso em: 22 de ago. 2008.

_____. Apresenta o parecer sobre a pertinência das habilitações dos cursos de Bacharelado em Administração: <<http://www.cfa.org.br>>. Acesso em: 28 de ago. 2008.

FESTINALLI, Rosane Calgaro; CANOPF, Liliane; BERTUOL, Ornella. **Inquietações sobre o Estágio Supervisionado e a Formação do Administrador**. In: XXXI ENANPAD, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XXXI ENANPAD, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Metodologia do Ensino Superior**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GRESSLER, Lori Alice. **Pesquisa Educacional**: Importância, modelos, validade, variáveis, hipóteses, amostragem, instrumentos. 3 ed. São Paulo: Layola, 1989.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP) - Disponível em: < [http:// www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)> Acesso em: 06 de set. de 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE) - Disponível em: < [http:// www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)> Acesso em: 26 de set. de 2008.

LIMA, Terezinha Bazé de. Material Elaborado de Apoio Didático-Pedagógico para Pós Graduação lato-sensu: **Metodologia do Ensino Superior**. Dourados: UNIGRAN, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. et al. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NETTO Alfredo Pieritz; KOPELKE, André Luiz; RICHTER, Rosana; TREDESINI, Elis Regina. (orgs). **O Estágio Curricular para o Aluno Universitário**. Disponível em: <<http://www.ampesc.com.br>> Acesso em: 18 set. 2008.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio do curso de Administração**: Guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO (RBA). Apresenta o texto **Em busca da qualidade no ensino de Administração**. Disponível em: <<http://www.rbaonline.org.br/arquivos/adm>> Acesso em: 09 set. 2008.